

**Ano XX nº 5835 – 19 junho de 2018**

## ***Abaixo-assinado pede cassação de vereadores de Petrópolis***



Os Movimentos Sindical, Estudantil e Popular estarão até quarta-feira, 20/06 no calçadão do Colégio Estadual Dom Pedro II (Cenip), colhendo assinaturas em um abaixo-assinado que pede a cassação dos vereadores Paulo Igor (MDB) e Luiz Eduardo (Dudu/Patriotas), de acordo com inquérito do Ministério Público que apurou o envolvimento de ambos os vereadores em esquema fraudulento existente na Câmara Municipal, direcionado à prática dos crimes de peculato e fraude em licitação.

Na quinta-feira (21/06), os movimentos se reúnem na Praça Dom Pedro II, a partir de 13h com o abaixo-assinado, para a realização de Ato Público às 15h, com a participação da sociedade.

Posteriormente, o documento com as assinaturas será encaminhado à Câmara Municipal, exigindo a cassação dos vereadores envolvidos.

## **Corte de programas sociais chegam a 94,9%**

Em menos de dois anos, o governo Temer fez cortes de 94,9% em programas sociais. A agenda neoliberal compromete o futuro de milhões de brasileiros que viram nas políticas públicas desenvolvidas a partir de 2003 a chance de ter a vida transformada.

Os programas sociais responsáveis por levar comida para milhões de lares, por dar oportunidade ao jovem pobre a ingressar no ensino superior e realizar o sonho da casa própria estão acabando. E o pior, sem que ninguém faça nada. O orçamento do Minha Casa Minha Vida, por exemplo, saiu de R\$ 23,55 bilhões em 2015 para R\$ 1,2 bilhão neste ano. Queda de 94,9%. Implementado em 2009, o programa fechou contratos para a construção de 4 milhões de unidades habitacionais, com investimento total de R\$ 270 bilhões. Mas, agora, não se sabe nem se vai atingir a meta. Por enquanto, foram entregues 2,3 milhões de imóveis.



As reduções vão além da moradia e atingem a educação, o governo Temer cortou 80 mil bolsas integrais oferecidas pelo Prouni. A oferta para o Fies também caiu, em média 29%. Com a nova realidade milhares de estudantes foram obrigados a interromper a tão sonhada graduação. Dados comprovados pelo IBGE. A pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio mostra que mais de 170 mil jovens entre 19 e 25 anos abandonaram a graduação em 2017.

## **Golpe de 2016 dificulta negociação da categoria**

Os bancários, assim como todos os demais trabalhadores, precisam levar em conta que a realidade política brasileira aumenta, e muito, o grau de dificuldade da campanha salarial deste ano. Por isso mesmo, mais do que nunca se fazem necessárias unidade e mobilização máximas da categoria, para impedir retrocessos e, com a luta ampliada, tentar alcançar avanços, o que já seria uma grande vitória.

A conjuntura, marcada pela hegemonia total do grande capital, especialmente o financeiro, é bastante desfavorável para os trabalhadores. Não é em vão que o objetivo principal na campanha salarial deste ano é justamente a manutenção de direitos históricos conquistados com muita luta. Inclusive, isso ficou evidente na pesquisa realizada entre os bancários e bancárias.

A consulta revelou ainda que a categoria também considera fundamental a garantia do emprego e o aumento real de salário.

A interrupção da democracia, com o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, ocorreu justamente para acabar com qualquer participação das representações dos trabalhadores na condução das políticas públicas e impor um governo antipopular, voltado única e exclusivamente para os interesses do mercado. Sem dúvida, a situação é difícil, mas evidentemente pode ser superada com a vontade e a determinação do conjunto da categoria.